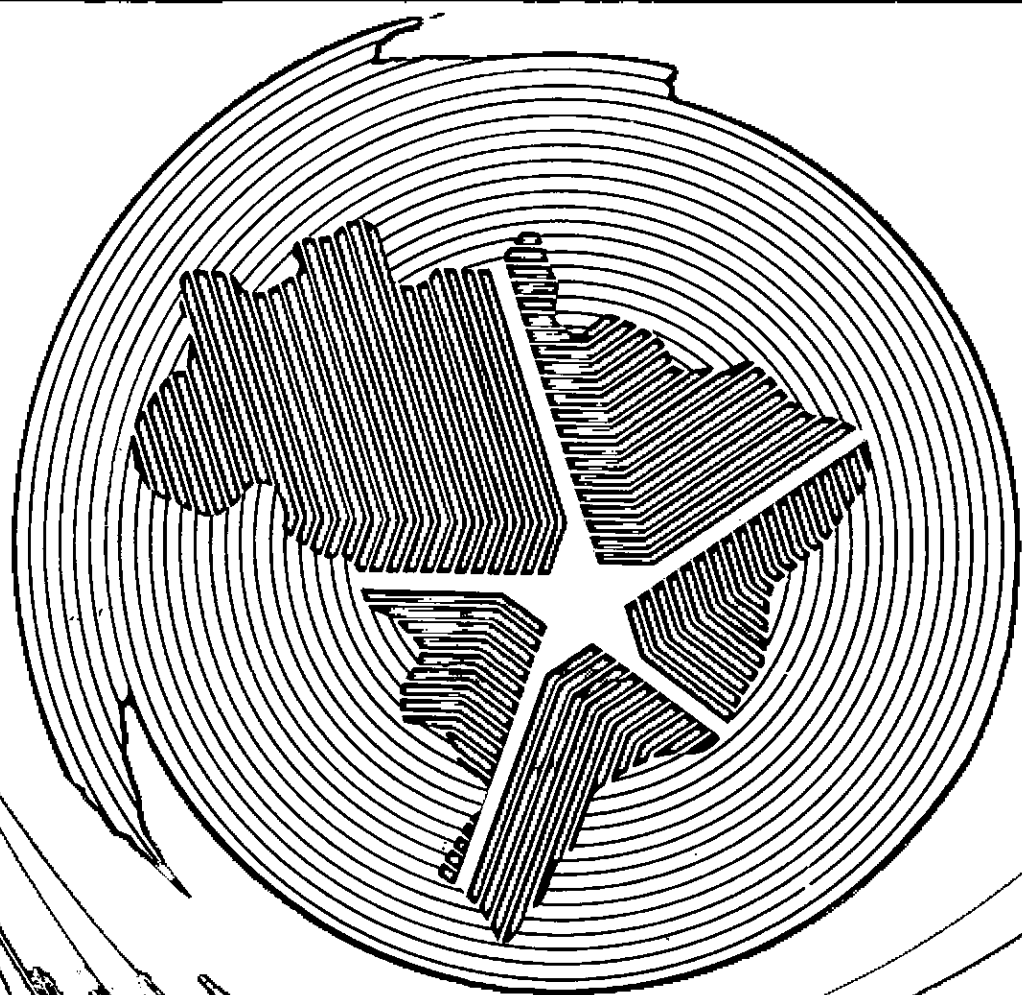


VIAGEM DO PRESIDENTE GEISEL À INGLATERRA

— Registro Histórico

— Repercussões



Assessoria de Relações Públicas
da Presidência da República
maio 1976

VIAGEM DO PRESIDENTE GEISEL À INGLATERRA

Registro Histórico
Repercussões

Assessoria de Relações Públicas
da Presidência da República
1976

ÍNDICE

	Pág.
1. Introdução	4
2. Comitiva	5
3. Roteiro de Viagem	6
4. Programa executado	7
5. Saudação do Primeiro-Ministro	15
6. Palavras do Presidente da "CANNING HOUSE"	16
7. Discursos em Westminster	18
8. Discursos no jantar oferecido pela Rainha	21
9. Discursos no almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro	28
10. Comunicado à Imprensa, da Secretaria do Primeiro-Ministro	32
11. Discursos na recepção oferecida pelo Lord Mayor de Londres	34
12. Banquete à Rainha, na Embaixada Brasileira	45
13. Entrevista do Presidente Geisel aos jornalistas brasileiros	46
14. Imprensa	53
15. Avaliação Política e Econômica (Antô- nio F. Azeredo da Silveira — Mi- nistro de Estado das Relações Exte- riores).	58

1. INTRODUÇÃO

Nos primeiros dias de maio de 1976, o Presidente Ernesto Geisel realizou uma visita oficial ao Reino Unido, atendendo a convite formulado pela Rainha Elizabeth II, e retribuindo sua vinda ao Brasil em 1968 com o Duque de Edimburgo.

Antecedendo a Viagem Presidencial, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil foi a Londres em 1975.

O encontro entre Chefes de Estado caracterizou mais uma importante etapa de afirmação política do Brasil no cenário internacional, marcando também um evento de grande significado histórico nas relações diplomáticas Anglo-Brasileiras.

A presente publicação visa ao registro oficial do acontecimento, indo além da crônica, com narrativa e ilustrações do programa realizado.

Contém também os textos completos de todos os discursos proferidos, entrevistas à Imprensa e síntese das repercussões nos dois países.

Uma sintética avaliação política e econômica, elaborada pelo Ministro das Relações Exteriores, encerra o documentário.

Acompanharam o Presidente da República, sua esposa, D. Lucy Geisel e sua filha, Amália Lucy.

Compondo a comitiva, os Ministros: Antônio Francisco Azeredo da Silveira, das Relações Exteriores, e esposa; Mário Henrique Simonsen, da Fazenda; Alysson Paulinelli, da Agricultura; General Hugo de Andrade Abreu, Chefe do Gabinete Militar, e esposa; Senador Petrônio Portella Nunes, Líder do Governo no Senado; Deputado Federal José Bonifácio Lafayette de Andrada, Líder do Governo na Câmara; Roberto de Oliveira Campos, Embaixador do Brasil na Inglaterra, e esposa, e o Embaixador Hélio Antônio Scarabótolo, Chefe do Cerimonial do Itamarati.

Como convidados especiais seguiram também: Dr. Paulo Vieira Belotti, Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio; Dr. Paulo Hortênsio Pereira Lira, Presidente do Banco Central; Dr. Ângelo Calmon de Sá, Presidente do Banco do Brasil; Dr. Marcos Pereira Vianna, Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

2. COMITIVA OFICIAL

3. ROTEIRO DE VIAGEM



Decolagem de Brasília às 19:00 horas do dia 3 de maio de 1976 com escala de abastecimento em Salvador, rumo a Londres.

Chegada ao Aeroporto de Gatwick às 11:25 horas do dia seguinte, em aeronave Boeing 707 da VARIG, especialmente adaptada à Viagem Presidencial.

(Hora de Londres = Hora de Brasília + 4 Horas)

Terça-feira, 4 de maio

CHEGADA NO AEROPORTO DE GATWICK

Em seu primeiro contato em solo inglês, o Presidente Ernesto Geisel e sua comitiva foram recebidos às 11:25 horas no Aeroporto de Gatwick pela Princesa Alexandra (Duquesa de Kent); seguiram-se honras militares e o embarque no Trem Real.

CHEGADA EM LONDRES

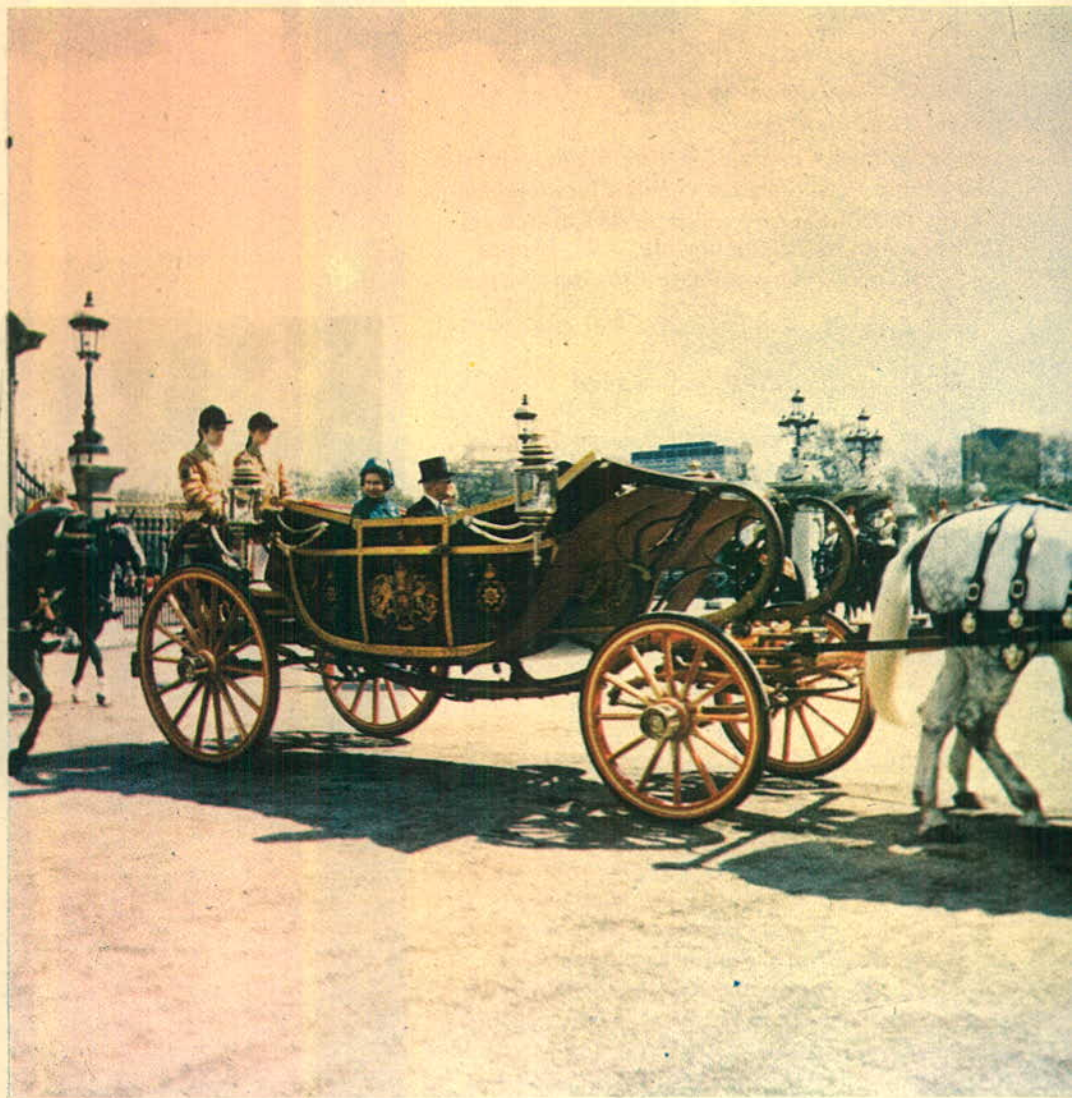
Às 12:30 horas, ao desembarcarem do Trem Real na "Victória Station" o Presidente da República e D. Lucy Geisel foram recebidos pela Rainha Elizabeth e pelo Duque de Edimburgo, seguindo-se apresentações dos membros da Família Real, altas autoridades britânicas e honras militares. Houve salva de canhões na Torre de Londres e no Hyde Park, simultaneamente.

CORTEJO AO PALÁCIO DE BUCKINGHAM

O Presidente Ernesto Geisel, com a Rainha Elizabeth à sua direita, ocupava a primeira carruagem. Em seguida, vinha a carruagem ocupada por D. Lucy e pelo Duque de Edimburgo. Os demais integrantes da comitiva completavam o cortejo. Bandas de música dispostas ao longo do percurso tocavam o Hino Nacional Brasileiro à aproximação do cortejo. Assim foi até a chegada ao Palácio de Buckingham, o que ocorreu às 13 horas. À entrada, os dois Chefes de Estado e consortes posaram para fotografias.

4. PROGRAMA





A Rainha Elizabeth e o Presidente Geisel à frente do cortejo rumo ao Palácio de Buckingham

ALMOÇO NO BUCKINGHAM

Do almoço participou toda a comitiva brasileira, seguindo-se a troca de presentes entre os Chefes de Estado. Na ocasião, a Rainha Elizabeth condecorou o Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem do Banho (Order of the Bath).

VISITA À ABADIA DE WESTMINSTER

Às 16:30 horas foi prestada uma homenagem ao Soldado Desconhecido na Abadia de Westminster. O Presidente Geisel depositou uma coroa de flores.

Na oportunidade também visitou a tumba de Lord Cochrane, tendo sido reverenciada sua memória.

BOAS-VINDAS DO LORD MAYOR DE WESTMINSTER

Às 17:00 horas no Palácio St. James, o Presidente da República trocou discursos com o Lord Mayor de Westminster que lhe deu as boas-vindas e lhe apresentou os Conselheiros da Cidade. Esteve presente toda a comitiva oficial.

NA "CLARENCE HOUSE"

Às 17:30 horas o Presidente Geisel, D. Lucy e Srtª Amália Lucy estiveram em "Clarence House", onde tomaram chá com a Rainha-mãe que ali reside.





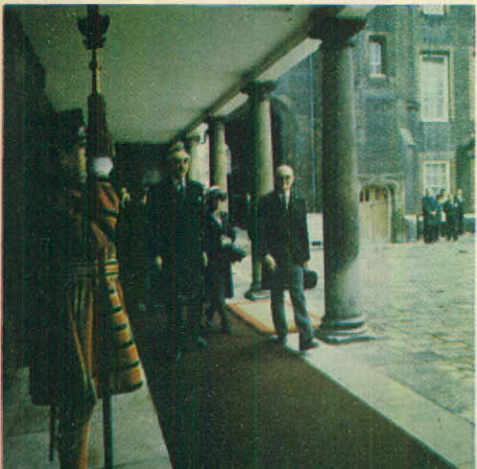
O PRESIDENTE RECEBE O PRIMEIRO-MINISTRO

Em torno de 18:00 horas, no Palácio de Buckingham, o Presidente da República recebeu o Primeiro-Ministro, tendo mantido conversações a sos durante quarenta e cinco minutos. Paralelamente também se encontraram os Ministros das Relações Exteriores dos dois países.



A RAINHA OFERECE JANTAR

Às 20:30 horas a Rainha Elizabeth e o Duque de Edimburgo ofereceram um jantar no Palácio de Buckingham ao Presidente da República, Senhora e Senhorita Geisel, bem como a toda a comitiva oficial, ocasião em que trocaram discursos (adiante reproduzidos).



Quarta-feira, 5 de maio

APRESENTAÇÃO DOS CHEFES DE MISSÕES DIPLOMÁTICAS CREDENCIADAS NA INGLATERRA

Aproximadamente às 10:00 horas, no Palácio St. James, foram apresentados ao Presidente, os Chefes de Missões Diplomáticas credenciadas no Reino Unido; a cerimônia iniciou-se pelos Altos Comissários (representantes dos países da Comunidade Britânica).

O PRESIDENTE RECEBE MINISTROS

Em torno de 11:00 horas, o Chefe de Estado brasileiro recebeu primeiramente o Ministro da Agricultura do Reino Unido, em companhia dos Ministros das Relações Exteriores, da Fazenda, da Agricultura, brasileiros e do Embaixador em Londres.

Posteriormente foi recebido o Ministro da Energia do Reino Unido, permanecendo em companhia do Presidente, os Ministros brasileiros e o Embaixador em Londres.

Noutra oportunidade também foi mantido contato com o Ministro das Finanças.

PRIMEIRO-MINISTRO OFERECE ALMOÇO

Às 13:00 horas o Primeiro-Ministro James Callaghan e Senhora receberam o Presidente Geisel, Senhora e Senhorita Geisel para o almoço, em sua residência, ao qual compareceu também a comitiva. Os discursos da ocasião são reproduzidos adiante.

REUNIÃO NA RESIDÊNCIA DO PRIMEIRO-MINISTRO

Após o almoço, enquanto a Senhora e Senhorita Geisel em companhia da Senhora Callaghan saíam para visitas protocolares, o Presidente Geisel e o Primeiro-Ministro Callaghan reuniram-se com a participação ministerial de ambas as partes com vistas a entendimentos; a reunião levou cerca de duas horas.

RECEPÇÃO PELO LORD MAYOR DE LONDRES

Às 19:30 horas o Presidente Geisel e Senhora chegaram ao Guildhall. Foram recebidos com honras militares e cumprimentados pelo Lord Mayor de Londres e Senhora, bem como pelo Duque e pela Duquesa de Kent. Após visitar o Palácio, o Presidente foi homenageado com um jantar. Adiante se encontram os textos dos discursos então proferidos.

Quinta-feira, 6 de maio

PRESIDENTE RECEBE BANQUEIROS E INDUSTRIAIS

Às 9:30 horas, no Palácio de Buckingham, o Presidente da República recebeu um grupo de banqueiros liderados pelo Presidente do Banco da Inglaterra, Gordon Richardson, em companhia dos Ministros das Relações Exteriores e da Fazenda, do Embaixador em Londres, e dos Presidentes dos Bancos do Brasil, Central, BNDE e do Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio.

Posteriormente, o Chefe de Estado brasileiro recebeu também um grupo de industriais, liderados pelo Ministro da Indústria do Reino Unido, com a mesma equipe da audiência anterior.

RECEPÇÃO PELO EMBAIXADOR EM LONDRES

O Embaixador do Brasil em Londres recepcionou o Presidente da República, comitiva oficial e convidados especiais, no Hotel Claridge's, às 12:00 horas. Na ocasião, o Presidente concedeu entrevista aos jornalistas brasileiros.

VISITA AO MUSEU BRITÂNICO E AO "IMPERIAL WAR MUSEUM"

Às 15:00 horas o Presidente Geisel visitou o Museu Britânico, tendo-se detido mais nas seções egípcias e gregas.

No "Imperial War Museum" o Presidente se dedicou mais às reminiscências da Segunda Guerra Mundial.

JANTAR OFERECIDO À RAINHA

Em retribuição à acolhida da Rainha e do Duque de Edimburgo, o Presidente da República e Senhora, acompanhados de toda a comitiva, receberam-nos para um jantar, às 20:00 horas, realizado na Embaixada Brasileira, estando presentes além da Rainha e do Duque, a Rainha-mãe e a Família Real. Na ocasião houve apenas brindes de ambas as partes.

Sexta-feira, 7 de maio

DESPEDIDAS DA RAINHA

Às 10:00 horas a Rainha Elizabeth e o Duque de Edimburgo apresentaram suas despedidas ao Presidente da República e comitiva, oportunidade em que se encerrava a visita oficial do Chefe de Estado brasileiro, ao Reino Unido.



VISITA À BRITISH STEEL CORPORATION

O Presidente Ernesto Geisel concluiu sua programação visitando a sede da British Steel Corporation, em companhia do Ministro da Fazenda, do Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio, dos Presidentes do Banco Central, do Banco do Brasil e BNDE, tendo deixado a sede da British Steel antes da equipe que o acompanhava, a qual realizou reunião de trabalho com dirigentes da Empresa.

A CAMINHO DO AEROPORTO

Prontos para o regresso, Presidente e Comitiva desenvolveram pequeno programa não oficial, passando por Oxford, almoçando em Fildford e visitando o Castelo de Blenheim; no Aeroporto de Heathrow, sem cerimonial de partida, procederam às despedidas, e a decolagem rumo ao Brasil, às 18:15 horas.

Sábado, 8 de maio

CHEGADA A BRASÍLIA

Sábado, dia 8 de maio de 1976, à 01:10 hora, o Presidente Geisel chegou à Capital Federal, sendo recebido no Aeroporto Militar por Ministros, Oficiais-Generais e membros do Gabinete Presidencial.

TEXTO DA SAUDAÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO JAMES CALLAGHAN TRANSMITIDO NO BRASIL EM CADEIA DE RÁDIO E TELEVISÃO PRECEDENDO À VIAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA AO REINO UNIDO.

“É um grande prazer para mim, tão pouco tempo após minha nomeação como Primeiro-Ministro, receber na Grã-Bretanha o chefe de uma nação com a qual temos laços estreitos e duradouros. Nos recordamos da calorosa acolhida do Brasil à Rainha em 1968. E nunca esqueceremos que quando lutávamos por nossa sobrevivência na última guerra, o Brasil veio lutar conosco para salvar nossas liberdades.

A visita do Presidente Geisel é um acontecimento oficial — ele será hóspede da Rainha Elizabeth durante sua permanência na Grã-Bretanha. Mas esta visita é mais do que um testemunho formal de amizade. A Grã-Bretanha colaborou de certa forma para que o Brasil conseguisse sua independência no século dezenove. Sobre os alicerces de nossa amizade e laços históricos, nós desejamos agora construir uma nova estrutura de cooperação econômica e comercial à altura das nossas relações no século vinte, e do importante papel que o Brasil desempenha hoje no mundo ocidental.

Meus colegas de Ministério e eu estamos na expectativa de poder discutir com o Presidente Geisel medidas práticas de cooperação industrial e econômica, especialmente nos setores de aço, estradas de ferro e energia. Espero que desta forma possamos cada vez mais encontrar soluções comuns para os problemas econômicos que ambos enfrentamos. Estou certo de que, como resultado disto, nossa amizade sairá fortalecida.

Apresento minhas cordiais boas-vindas ao vosso Presidente.”

5. SAUDAÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO

6. PALAVRAS DO PRESIDENTE DA "CANNING HOUSE"

PALAVRAS PRONUNCIADAS PELO PRESIDENTE DA "CANNING HOUSE", LORD CHALFONT, EM ALMOÇO POR ELE OFERECIDO A VINTE E CINCO REPRESENTANTES DA IMPRENSA ESCRITA BRASILEIRA, NA "CANNING HOUSE", LONDRES, ÀS VÉSPERAS DA CHEGADA DO PRESIDENTE GEISEL À INGLATERRA:

"1. Bem-vindos à "Canning House", Centro para Divulgação de Conhecimentos sobre os Países da América Latina, no Reino Unido. Seu nome traz à memória um Estadista notável e de grande visão. Hoje em dia os serviços prestados pela "Canning House" são amplamente conhecidos e o seu Comitê para Assuntos Econômicos é o principal consultor do Governo Britânico, através do "British Overseas Trade", para os assuntos comerciais com o Brasil e outros países latino-americanos. Não existe, portanto, lugar mais apropriado para esta reunião de hoje, quando estamos aguardando, com prazer, a visita do Presidente Geisel.

2. No próximo mês a "Canning House" estará patrocinando um importante seminário sobre o Brasil, e terá a honra de ter como orador principal o Professor Reis Velloso, Ministro de Estado da Secretaria de Planejamento, além de outros ilustres oradores do setor privado. Muitas pessoas, principalmente no mundo de negócios, verão nesse seminário uma oportunidade para prosseguir na rota de progresso das relações anglo-brasileiras, em que foram lançados este mês pela visita do Presidente Geisel.

3. É grande nossa expectativa com relação à visita presidencial que está sendo realizada em retribuição à visita de Sua Majestade a Rainha Elizabeth e o Duque de Edimburgo, ao Brasil, em 1968. Esta visita, entretanto, não é mera formalidade. Ela representa a importância do Brasil no mundo de hoje.

4. Nos últimos anos tem havido outros acontecimentos importantes. Lembramo-nos, na Grã-Bretanha, principalmente, das grandes exposições realizadas em São Paulo em 1969 e 1974. E mais ainda, no ano passado, a visita do vosso Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antônio Azeredo da Silveira, e a conseqüente assinatura juntamente com o nosso Secretário de Estado para Assuntos Estrangeiros, Senhor James Callaghan — hoje Primeiro-Ministro, do memorando de entendimento, que prevê consultas mais íntimas entre os dois governos sobre todos os assuntos de interesse mútuo. Embora os assuntos de ordem econômica sejam importantes, as relações anglo-brasileiras, hoje em dia, transcendem uma simples relação comercial. Será para mim um prazer muito especial receber meu amigo de há muito, Antônio Azeredo da Silveira, com quem terei a feliz oportunidade de me encontrar quando chegar amanhã, acompanhando o Presidente Ernesto Geisel.

5. Muitos dos Senhores, estou certo, conhecem bem a Grã-Bretanha. Àqueles que estão visitando Londres pela primeira vez apresento um voto muito especial de boas-vindas. Esperamos que ao acompanhar o programa do Presidente os Senhores encontrem muito do seu agrado neste País e que aqui voltem com muita freqüência."

7. DISCURSOS EM WESTMINSTER

Boas-Vindas

DISCURSO DE SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE ERNESTO GEISEL, PELO LORD MAYOR DE WESTMINSTER, NO PALÁCIO ST. JAMES:

"Nós, o Prefeito de Londres, Vereadores e Conselheiros da cidade de Westminster, estamos contentes em apresentar ao Presidente do Brasil as melhores boas-vindas à nossa cidade, no coração de Londres, como hóspede de nossa amada Rainha.

Laços Históricos

Estamos especialmente contentes em confirmar a calorosa amizade que tradicionalmente existe entre os nossos países. Tem havido laços históricos entre nós, reforçados por respeito mútuo, por mais de 150 anos. Foi com particular prazer que soubemos que o bicentenário do Almirante Cochrane, que uma vez representou a velha cidade de Westminster no Parlamento, foi celebrado no Rio de Janeiro em dezembro do ano passado.

Impulso

Nos tempos modernos, têm sido mantidos laços políticos, comerciais e culturais, que receberam um impulso, bem recebido, no passado, com a assinatura em Londres do memorando de entendimento entre os nossos dois governos. Aquela ocasião, honrada com a distinta presença do Ministro das Relações Exteriores, é considerada por todos nós como um acontecimento de maior significado para o desenvolvimento das relações entre o Brasil e o Reino Unido.

Ordem e Progresso

Os dizeres da bandeira de seu país são "Ordem e Progresso". Estamos contentes em ter a oportunidade de expressar nossa admiração pelo sucesso do laborioso e evoluído povo brasileiro que vive para corresponder a este ideal. Admiramos pro-

fundamente o desenvolvimento econômico alcançado pelo seu país — caracterizado pelo rápido crescimento e impressionante industrialização e modernização.

Estamos contentes que Vossa Excelência esteja acompanhado de sua gentil esposa e encantadora filha, às quais também estendemos nossas calorosas boas-vindas.

Desejamos sinceramente que sua visita ao Reino Unido seja a mais agradável possível e que ao retornar ao Brasil Vossa Excelência esteja certo de que os laços de amizade entre os nossos dois países foram renovados e ainda mais fortalecidos.”

DISCURSO DO PRESIDENTE ERNESTO GEISEL,
RETRIBUINDO A SAUDAÇÃO PROFERIDA PELO
LORD MAYOR DE WESTMINSTER:

Senhor Prefeito,

Esta é a primeira vez em que um Chefe de Estado brasileiro visita oficialmente o Reino Unido. Faço-o com imenso prazer, podendo assim retribuir, a convite de Sua Majestade a Rainha Elizabeth, a visita por ela feita ao Brasil em 1968.

Como Vossa Excelência salientou, a história das relações anglo-brasileiras, ao longo de século e meio, registra ininterrupta amizade, cooperação e respeito mútuo entre nossos dois povos. Se assim foi no passado e até os dias de hoje, com maior razão sê-lo-á no futuro, pois a crescente interdependência no plano mundial torna mais fácil e mais necessária ainda a cooperação entre

**Amizade
Fortalecida**

**Cooperação
e Respeito
Mútuo**

**Progresso Material,
Social e Espiritual**

países que, como os nossos, compartilham múltiplos objetivos e valores.

Vossa Excelência referiu-se ao esforço que o Brasil tem realizado para industrializar-se e modernizar sua economia. Felizmente podemos orgulhar-nos do quanto temos podido fazer nesse sentido, graças ao trabalho e à dedicação do povo brasileiro. E, sobretudo, motivo de satisfação de meu Governo é poder dizer que, ao progresso alcançado no plano material, temos procurado, com determinação, associar o progresso social e espiritual da Nação brasileira.

Desafios

O povo inglês que em tão elevado grau tem sabido harmonizar a preservação de sua individualidade, o estímulo ao progresso e a busca de formas eficientes para repartição social dos frutos da civilização, bem pode apreciar o que tais metas representam, de desafio, a um país em desenvolvimento.

**Como Hóspedes
de Sua Majestade**

Estes dias em Londres serão dias de grande significado para mim, pelo que esta visita representa para as relações entre nossos dois países e pelo prazer muito especial que, com minha mulher e minha filha, sentirei nessa convivência, como hóspedes de Sua Majestade.

**Amizade do
Povo Brasileiro**

Por intermédio de Vossa Excelência, Senhor Prefeito, faço chegar ao povo britânico, cujo valor sempre admiramos e cuja coragem testemunhamos em lutas de que, lado a lado, participamos no passado, a mensagem de cordial amizade do povo brasileiro.

DISCURSO PRONUNCIADO POR SUA MAJESTADE A RAINHA ELIZABETH II, NO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE GEISEL E SENHORA NO PALÁCIO DE BUCKINGHAM:

“Senhor Presidente,

É com o máximo prazer que desejo a Vossa Excelência, à Senhora Geisel e a sua filha boas-vindas à Grã-Bretanha. Vossa Excelência é duplamente bem-vindo, pois é o primeiro Presidente do Brasil que nos visita durante seu mandato.

No passado, nossos dois países saíram ao auxílio um do outro em decisivos momentos de nossa história. Há mais de 150 anos atrás, a Marinha britânica e o Almirante Cochrane ajudaram o Brasil a afirmar sua independência e a criar sua Marinha de Guerra. Fomos aliados em duas guerras mundiais. Na primeira, um esquadrão naval brasileiro ajudou a patrulhar as rotas do Atlântico, e na segunda as Forças Expedicionárias Brasileiras combateram na Itália junto às nossas forças no Quinto Exército.

Continua bem viva a tradicional amizade entre nossas duas Marinhas de Guerra. A missão naval brasileira na Europa tem sua sede aqui em Londres, e o mês passado foi lançada em Southampton a terceira de quatro fragatas que a Vospers está construindo para o Brasil.

Tenho que dizer que vi apenas uma parte do Brasil, mas, como qualquer pessoa que visite seu País, fiquei profundamente impressionada com a vivacidade de seu povo e a riqueza de seus recur-

8. DISCURSOS NO JANTAR OFERECIDO PELA RAINHA

**Duplamente
Bem-Vindo**

**Solidariedade
no Passado**

**Relações
entre as
Marinhas**

**Única Identidade
Nacional**

**Fortalecer
Amizade**

...sos naturais. A origem de seus compatriotas remonta a muitas terras e raças. No entanto conseguiram criar uma única identidade nacional com uma visão distintamente brasileira, acolhedora, generosa e entusiástica. Para os brasileiros essa unidade cultural não pode deixar de ser fonte de força e de orgulho. Para o resto do mundo é uma encorajadora evidência de que povos de raças diversas e diversos passados podem viver juntos em harmonia social.

Espero, Senhor Presidente, que durante sua estada conosco possa ver por si mesmo quantos aqui desejam manter e fortalecer esta amizade entre a Grã-Bretanha e o Brasil para que juntos possamos enfrentar as colossais tarefas econômicas que confrontam nossos dois países.

**Posição de Respeito
e Influência**

Problemas internos são apenas metade da história — todas as Nações participam de responsabilidade pelo mundo. Nesse campo o Brasil conquistou uma posição de respeito e influência graças a sua atitude construtiva. Seu País está em situação particularmente vantajosa para compreender os problemas tanto das nações mais ricas como das mais pobres, e eu estou certa de que, com povos seus amigos, os brasileiros gozam de maravilhosa oportunidade para criar uma boa relação entre o mundo industrializado e o mundo em desenvolvimento.

**Lembranças
de 1968**

Senhor Presidente, a lembrança que temos de nossa visita ao Brasil em 1968 é vívida e feliz. Jamais esqueceremos o carinho com que fomos recebidos, nem as belezas do Rio, nem a arquitetura incomparável de Brasília, cidade que simboliza a habilidade e o engenho com que os brasileiros estão trabalhando para desenvolver os recursos

naturais de seu País e adaptá-los a necessidades humanas.

Espero que Vossa Excelência leve do nosso, lembranças tão felizes como as que trouxemos de seu País.

Como Vossa Excelência mencionou, a história do relacionamento anglo-brasileiro tem sido, por mais de 150 anos, de ininterrupta amizade, cooperação e mútuo respeito entre os dois povos.

Se este foi o caso no passado e é assim no presente, então, com maior razão ainda, será assim no futuro, desde que crescente interdependência mundial facilita, e faz ainda mais necessária, a cooperação entre dois países como os nossos, que possuem os mesmos objetivos e valores comuns.

Senhor Presidente, é Vossa Excelência o líder ilustre de um grande povo com que nós, nestas ilhas, estamos ligados pela História no passado, no presente pela cooperação, e pelos desafios do futuro. Peço-lhe que transmita nossos melhores votos a seus compatriotas.

Brindo a Vossa Excelência, à Senhora Geisel, e a um feliz e próspero Brasil.”

DISCURSO DO PRESIDENTE ERNESTO GEISEL À RAINHA ELIZABETH, POR OCASIÃO DO JANTAR QUE LHE FOI OFERECIDO NO PALÁCIO DE BUCKINGHAM:

Majestade,

Há quase oito anos, Vossa Majestade visitou oficialmente meu País, sendo o primeiro soberano reinante britânico a fazê-lo. Ao retribuir-lhe a vi-

**Passado, Presente
e Futuro**

**Líder
Ilustre
de um Grande Povo**

**Nova Etapa
na Cooperação
Recíproca**

sita agora, sou, também, o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar oficialmente o Reino Unido.

Significativo é que, após século e meio de relações tão estreitas entre nossos países, tenham ocorrido, no espaço de alguns poucos anos, tais encontros do mais alto nível entre os Chefes de Estado de ambas as Nações. Evidenciam tais gestos que essas relações são mais importantes do que nunca e auguram, mesmo, nova etapa na cooperação recíproca.

**A Contribuição
Britânica**

O Brasil, que herdou de Portugal especiais vínculos com o Reino Unido, recebeu, desde a primeira hora de sua formação nacional, o influxo da civilização britânica. O ideário político e econômico da jovem nação brasileira impregnou-se de tais influências. No campo das letras, das ciências, não menor foi a contribuição britânica para a formação da cultura brasileira.

**Sociedade
Internacional
mais Igualitária**

Viviam as Nações, então, num contexto bem diverso do que oferece o Mundo de hoje. O contraste entre países consolidados e os que apenas começavam vida independente no continente americano, dava caráter natural a comportamentos privilegiados que se tornaram superados na sociedade internacional, mais igualitária, do presente. Em nossas relações recíprocas, o Brasil e o Reino Unido não conheceram traumas nas acomodações que a História foi tornando necessárias.

**Conceito de
Novo Mundo**

Vossa Majestade generosamente evocou, no Brasil, palavras do eminente estadista George Canning que previam, para o Novo Mundo, im-

portante papel a desempenhar na reestruturação do equilíbrio internacional. Talvez devêssemos atualizá-las para incluir no conceito de Novo Mundo uma grande parte das Nações, não apenas do continente americano, mas também, da África e de outras partes da Terra, que souberam enriquecer-se dos valores fundamentais da civilização européia, incorporando-os à seiva haurida nas autênticas culturas nacionais de seus povos.

Esse vasto panorama de países, de onde emergimos, vê, como desafio irrecusável, sua crescente participação no encaminhamento das questões internacionais. E é com humildade que o Brasil aceita, sobre seus ombros, a carga de responsabilidade que lhe cabe, mesmo porque tem plena consciência de que, por muito tempo ainda, a parte que compete aos países em desenvolvimento, no esforço global, é das mais difíceis e penosas.

O esforço de desenvolvimento, a consolidação da nacionalidade, o equilíbrio social são tarefas que perseguem todos os Governos, quer se trate de países já com elevados níveis de desenvolvimento, quer de outros que mal se desprenderam dos vínculos coloniais que lhes entravavam o progresso.

Mas é desigual o que esse esforço representa para cada Nação. Evidentemente, a magnitude de recursos necessários variará com as dimensões do espaço e da população e, sobretudo, com o nível e a urgência das metas que forem adotadas. No mundo aberto em que pretendemos conviver, o problema da escolha de tais metas é particularmente delicado e difícil.

Desafio Irrecusável

Vínculos que Entravam o Progresso

Mundo Aberto

Novos Anseios de Progresso

É que a convivência diária, através dos meios de comunicação de massa, com os padrões mais adiantados das sociedades plenamente desenvolvidas, gera, mesmo em populações distantes, anseios de progresso material e cultural que já não se medem por comparação a estágios anteriores do mesmo grupo social, mas aos estágios presentes nas sociedades mais avançadas.

Reestruturação da Ordem Econômica Mundial

Essa existência em dois níveis de progresso, o do real cotidiano e o de expectativas não menos condicionantes, representa uma experiência de que só têm conhecimento os países em desenvolvimento nos dias de hoje. A generalidade dos sentimentos daí decorrentes é de tal ordem que criou fenômeno novo para a convivência internacional. Na verdade, já não se pode deixar de considerar como inevitável a reestruturação da ordem econômica mundial, para que se busque acomodação às expectativas muito presentes na grande massa dos mais desprovidos de recursos, em todo o mundo.

Disse que o Brasil se aproxima de seu novo papel internacional com o senso de suas responsabilidades, mas também com humildade. Temos clara a consciência do que aí nos cabe fazer, como projeção, aliás, do que internamente estamos procurando construir.

Homem Responsavelmente Livre

Lutando contra as adversidades características do estágio de desenvolvimento em que nos encontramos — e das quais faz parte a incompreensão dos que querem a realidade à imagem de esquemas apriorísticos e simplificadores — temos procurado construir um país equilibrado, sadio, confiante, onde a justiça possa prevalecer naturalmente e onde seja possível ao homem ser responsabilmente livre.

Contamos, para isso, com as espontâneas qualidades de generosidade, de tolerância e de otimismo do povo brasileiro, um povo que não conhece o ódio nem a xenofobia, que oferece um dos mais completos exemplos de igualdade racial, que faz das religiões um traço de união, nunca pretexto de separação entre as pessoas, um povo que acredita no amanhã e saberá construí-lo com perseverança e energia.

É desse povo que trago, Majestade, mensagem de cordial afeto e admiração ao povo britânico. Mais do que qualquer outro, disseminou o povo britânico pelo Mundo os valores da civilização ocidental.

Contribuiu, dessa forma, para criar as condições de um universalismo de padrões espirituais da maior relevância para o esforço ecumênico de entendimento a que estão voltadas as Nações hoje em dia. Essa capacidade de liderança que, dentro de outro contexto histórico, a Inglaterra assumiu com destaque, tem, no mundo de nações independentes e interdependentes de hoje, relevante papel a desempenhar.

A nova sociedade internacional muito poderá beneficiar-se do esclarecido pragmatismo britânico que, de forma tão especial, sabe conciliar tradição e renovação para as conquistas sociais.

A todos os presentes peço que ergam comigo suas taças para beber à saúde de Sua Majestade a Rainha Elizabeth II, de Sua Alteza Real o Príncipe Phillip e à crescente prosperidade das relações anglo-brasileiras.

**Um Povo
que Acredita no
Amanhã**

**Esforço Ecumênico
de Entendimento**

**Conciliar Tradição
e Renovação**

9. DISCURSOS NO ALMOÇO OFERECIDO PELO PRIMEIRO-MINISTRO

Restabelecimento de Cooperação

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PRIMEIRO-MINISTRO, POR OCASIÃO DO ALMOÇO QUE OFERECIU AO PRESIDENTE ERNESTO GEISEL EM DOWNING STREET, 10.

"Sr. Presidente, Sra. Geisel

Foi a visita da Rainha ao Brasil que levou diretamente ao restabelecimento da longa e histórica tradição de cooperação naval entre nossos países e a um número muito importante de **joint ventures** para a construção de navios e projetos de engenharia naval entre firmas britânicas e brasileiras. Também levou à decisão, pela qual, acredito, Sr. Presidente, que o senhor mesmo foi largamente responsável, de se redigir um memorando de entendimento que estipulava amplas consultas entre nossos governos e o qual tive o prazer de assinar com meu bom amigo Antônio Silveira durante sua visita a Londres em outubro passado.

Idéias de Visão

Estou particularmente satisfeito por poder agradecer-lhe pessoalmente pela abordagem construtiva que o Brasil usou conseqüentemente para resolver os problemas das nações menos desenvolvidas do mundo. Nos foros internacionais, o Brasil tem apresentado constantemente idéias construtivas e de visão.

O Abismo entre Ricos e Pobres

Reconhecemos e aceitamos que, nos últimos anos, a inflação e o recesso causaram grandes dificuldades ao padrão de vida dos povos dos países em desenvolvimento para quem o senhor fala e que o senhor representa em muitas ocasiões. Não queremos ver aumentar o abismo entre ricos e pobres. É tanto do interesse dos países industrializados quanto dos países em desenvolvimento

que o abismo entre o padrão de vida de seus povos se estreite mais do que no momento.

No entanto, o senhor esteve aqui e, nesta manhã, viu alguns de nossos problemas, que resultaram em um novo acordo salarial voluntário por parte de nossas organizações sindicais, e que terá por resultado reduzir substancialmente ainda mais a inflação neste País. Isto deve não apenas nos ajudar, mas ao senhor também. Contudo, não é sem sacrifícios.

Somente atingiremos esta redução do nível da inflação se for um resultado da autodisciplina voluntária do povo deste País. Não encobri dele e não encubro do senhor, o fato de que nos próximos 12 meses o padrão de vida médio deste País será mais baixo do que do último ano. Mas o senhor verá, nesse momento em que preciso pregar esta mensagem a nosso próprio povo, como é difícil para nós, agora, fazer grandes pedidos a outros.

Contudo, gostaria que soubesse que abordaremos as discussões da UNCTAD em Nairobi e também as discussões posteriores na Conferência de Cooperação Econômica Internacional com um total reconhecimento dos problemas que os países em desenvolvimento enfrentam e nos empenharemos em contribuir construtivamente para a solução das propostas que serão discutidas em Nairobi nos próximos dias. Uma economia saudável na Grã-Bretanha afetará não somente a Grã-Bretanha, mas também muitos outros países.

Sua visita hoje, Senhor Presidente, representa o clima de um período de renascimento em nossas relações mútuas e meus colegas e eu aguardamos com ansiedade nossas discussões com o senhor e

Resultado de Autodisciplina

Total Reconhecimento dos Problemas que os Países em Desenvolvimento Enfrentam

Cooperação Industrial em Larga Escala

sua delegação na tarde de hoje. Espero que nossas conversações estendam-se amplamente não apenas sobre os tópicos de interesse atual, incluindo a possibilidade de cooperação industrial em larga escala em setores como aço, ferrovias e energia, mas também sobre temas para nossa futura associação. Grã-Bretanha e Brasil são grandes nações e, com nossas bagagens diferentes, acredito que temos muito a nos oferecer mutuamente e muito a discutir no campo político, no campo dos direitos humanos, no campo industrial. Falaremos na ocasião sobre aço e sistemas ferroviários.

Reunidos em torno desta mesa estão representantes destacados de nossos partidos políticos, da indústria — tanto da área de administração quanto de produção — da cidade, das artes e do jornalismo, quase todos os segmentos da vida na Grã-Bretanha estão aqui representados. Peço a todos que se unam à minha mulher e a mim num brinde pela saúde de seu governo, do povo do Brasil e, em particular, da sua, Senhor Presidente, e Senhora Geisel.”

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NO ALMOÇO QUE LHE FOI OFERECIDO PELO PRIMEIRO-MINISTRO JAMES CALLAGHAN, EM DOWNING STREET, 10.

Senhor Primeiro-Ministro e ilustres convidados,

É com grande prazer que me encontro com Vossa Excelência e que vejo a desenrolarem-se conversações objetivas sobre as relações anglo-brasileiras.

Essas relações sempre foram boas, marcadas pelo respeito mútuo e pelo benefício recíproco. Recentemente, porém, decidimos, os dois Governos, que elas poderiam ser incrementadas, para melhor corresponder às dimensões e às potencialidades dos dois países.

Vossa Excelência, junto com outros Ministros do Governo britânico, teve destacado papel nessa reavaliação e muito contribuiu para que se concluísse o Memorando de Entendimento que trouxe novo ímpeto às relações anglo-brasileiras.

Na verdade, Senhor Primeiro-Ministro, nada mais oportuno do que aquela decisão.

Nossos países, em que pesem as dificuldades que enfrentaram como resultado da crise econômica geral, estão no limiar de novos períodos de expansão. É, pois, dentro de perspectivas ainda mais vastas de cooperação, que se irão processar nossas relações futuras. Nós, no Brasil, encaramos com otimismo o desenvolvimento dessas relações.

Estou certo de interpretar os sentimentos de todos os presentes ao expressar meu reconhecimento ao Primeiro-Ministro e à Senhora Callaghan por esta agradável ocasião.

Gostaria de pedir a todos que a mim se juntem num brinde à Rainha e às relações que desejamos ainda mais estreitas entre nossos países.

Corresponder às Dimensões e às Potencialidades

Novo Ímpeto às Relações

Perspectivas mais Vastas de Cooperação

**10. COMUNICADO
À IMPRENSA,
DA SECRETARIA DO
PRIMEIRO-MINISTRO**

TEXTO DO COMUNICADO DE IMPRENSA DISTRIBUÍDO PELA SECRETARIA DO PRIMEIRO-MINISTRO:

CONVERSÇÕES COM O PRESIDENTE GEISEL

O Primeiro-Ministro James Callaghan ofereceu, ontem, um almoço ao Presidente Geisel em Downing Street, 10, seguido de conversações de duas horas com o Presidente do Brasil e seus Ministros.

Houve uma ampla discussão sobre as relações bilaterais e a conjuntura internacional. No plano bilateral, o tema central das conversações foi a cooperação econômica anglo-brasileira. O Primeiro-Ministro expressou satisfação pelos progressos obtidos, particularmente no que diz respeito a possíveis acordos para a cooperação no desenvolvimento da indústria siderúrgica e na expansão das ferrovias brasileiras, e manifestou sua esperança de que sejam alcançados, muito em breve, acordos neste campo.

As conversações trataram também de uma futura cooperação entre os dois países. Assinalou-se que o Reino Unido tem muito a oferecer em termos de tecnologia na exploração petrolífera em alto mar e espera poder contribuir para a expansão brasileira neste terreno.

O Presidente Geisel declarou que o Brasil gostaria de enviar uma missão para examinar as possibilidades de cooperação com a British National Oil Corporation. O Presidente Geisel disse esperar que os investimentos britânicos no Brasil aumentem. Manifestou-se interessado em discutir o assunto com os industriais britânicos que em companhia do Secretário de Estado para a Indústria, o visitarão amanhã, dia 6 de maio.

No campo internacional, houve uma troca de pontos de vista sobre as relações leste-oeste, a

África (particularmente o sul do continente), o Oriente Médio e a CEE. Durante as conversações entre as relações leste-oeste, o Primeiro-Ministro fez um relato da recente visita ao Reino Unido do Chanceler Gromyko. As relações com a China foram também abordadas, à luz da presente visita do Chanceler Crosland.

As conversações sobre o sul do continente africano centralizaram-se na situação na Rodésia e nos recentes acontecimentos em Angola. Sobre a CEE o Primeiro-Ministro assinalou que o Reino Unido está desenvolvendo esforços no sentido de obter um relacionamento mais aberto entre a CEE e o resto do mundo, inclusive a América Latina. O Presidente Geisel fez uma apreciação sobre a situação económica e política na América Latina.

Houve ainda uma troca de pontos de vista sobre a conjuntura económica internacional e as perspectivas do comércio mundial. Ao final do encontro, o Primeiro-Ministro se referiu às negociações salariais hoje concluídas, de forma satisfatória, com a Central Sindical Britânica (Trade Union Congress).

Autoridades presentes às conversações:

REINO UNIDO:

Primeiro-Ministro James Callaghan
Senhor Anthony Wedgewood-Benn (Secretário de Estado para Energia)
Senhor Eric Varley (Secretário de Estado da Indústria)
Senhor Peter Shore (Secretário de Estado do Meio-Ambiente)
Senhor Herald Lever (Chancellor of the Duchy of Lancaster)
Senhor Ted Rowland (Ministro de Estado das Relações Exteriores)

BRASIL:

Presidente Ernesto Geisel
Embaixador Antônio F. Azeredo da Silveira (Ministro das Relações Exteriores)
Ministro Mário Henrique Simonsen (Ministro da Fazenda)
Ministro Alysso Paulinelli (Ministro da Agricultura).

11. DISCURSOS NA RECEPÇÃO OFERECIDA PELO LORD MAYOR DE LONDRES

SAUDAÇÃO DO LORD MAYOR DE LONDRES
AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, PROFERIDA
NA OLD LIBRARY DO GUILDHALL:

“Excelência: hoje, nós, o Lord Mayor, os Conselheiros Municipais e os Representantes da Cidade de Londres, reunidos no Conselho dos Comuns, cordialmente apresentamos as boas-vindas a Vossa Excelência e à Senhora Geisel, por ocasião de sua visita oficial a este País.

Partilhamos, com os demais países do mundo, de grande admiração pelo povo brasileiro e o Brasil. Os olhos do viajante poderão apreciar e maravilhar-se com a surpreendente variedade do País de Vossa Excelência: as belezas de suas paisagens, freqüentemente valorizadas por magníficos edifícios, não poderão, porém, distrair inteiramente o visitante da idéia de ter chegado a um vasto País de imensas riquezas naturais, que se encontra em vias de realizar impressionante programa de desenvolvimento e expansão industrial em várias áreas. Entre seus numerosos produtos de exportação, o mais conhecido traz alegrias às mesas de café do mundo inteiro, e seus jogadores acrescentaram uma dimensão extra de qualidade artística ao futebol, onde quer que se apresentem.

Façamos votos para que as cordiais relações entre nossos países cresçam cada vez mais. Esperamos que a visita de Vossa Excelência e da Senhora Geisel seja de grande interesse e alegria para ambos. Temos a certeza de que ela servirá para estreitar os laços de amizade e de comércio que nos unem.”

DISCURSO DO PRESIDENTE GEISEL, NA RECEPÇÃO OFERECIDA PELO LORD MAYOR DE LONDRES NA OLD LIBRARY DO GUILDHALL, EM RESPOSTA À SUA SAUDAÇÃO:

Senhor Prefeito,

Há cidades cujos nomes evocam imediatas associações de grandeza e sentimentos muito especiais. Londres avulta entre elas para quantos de nós tivemos a ventura de nascer sob o pátio da civilização ocidental.

Esta magnífica recepção, com que o povo da cidade de Londres homenageia, na minha pessoa, o povo brasileiro, é bem um símbolo daqueles sentimentos que o simples nome de Londres evoca.

À beleza do cenário, à magnificência do cerimonial, embebido de tradição, aliam-se a generosa hospitalidade e o genuíno interesse humano que transparece nas atenções que nos dedicam.

Aliás, a cordialidade tem sido a nota dominante nos contatos havidos durante esta minha visita. Melhor atestado não haveria das memoráveis qualidades do povo inglês e testemunho, também, do excelente estado das relações entre nossos povos e nossos dois Governos.

Assim tem sido e assim será cada vez mais. Sempre destacadas foram as afinidades entre nossos povos, o que permitiu uma história, já longa, de benéfica cooperação entre os dois países.

Tudo indica que as oportunidades de entendimento em proveito recíproco só tendem a aumentar.

**Cerimonial, Tradição
e Hospitalidade**

**Excelente Estado
das Relações**

Podemos antecipar, dessa forma, que futuro brilhante está reservado às relações anglo-brasileiras.

Senhor Prefeito,

Agradeço a Vossa Excelência e aos representantes da Cidade esta calorosa acolhida. Por seu intermédio, dirijo ao povo de Londres a mensagem de amizade do povo brasileiro.

DISCURSO DO PREFEITO SIR LINDSAY RING NO BANQUETE DA CORPORAÇÃO DE LONDRES, EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO BRASIL E SENHORA GEISEL, NO GUILDHALL:

Senhor Presidente,

Eu me pergunto se acontece com Vossa Excelência o que se passa comigo: somente quando me encontro face a face, não com um livro, um mapa, um gráfico ou mesmo um programa de televisão, mas com um ser humano estrangeiro é que posso avaliar a minha imensa ignorância a respeito de outros países. Agora é a hora de lamentar aquelas aulas perdidas na escola, quando História e Geografia nos pareciam matérias tão desnecessárias. Pior ainda, se lembrarmos o ditado que diz: "Toda ignorância é voluntária". O conhecido escritor alemão Erich Maria Remarque é quem nos vêm trazer uma palavra de conforto. Disse ele uma vez: "Meu pai era um homem bom; e ele costumava me dizer: "Erich, nunca perca sua ignorância. É uma coisa que você jamais poderá substituir..."

Como Me Dei Conta do Brasil

Desta maneira oblíqua chego ao nosso assunto: o Brasil; e eu desejo a Vossa Excelência as mais calorosas boas-vindas de todos os presentes. É um grande prazer — e que será lembrado por muito tempo — vê-lo aqui esta noite. O Brasil é um grande país, o quinto do mundo em extensão,

creio, onde cem milhões de pessoas vivem e com justificado orgulho se chamam "brasileiros". Já foi dito de sua língua: "O Português, ao lado do Italiano, é a mais melodiosa das Línguas Neolatinas".

Mas esses são apenas números: o que realmente traz um país à vida é conhecer os seres humanos que lá vivem e moram; e muitas vezes uma palavra casual dá uma imagem mais real do que uma conferência erudita. Uma dessas palavras simples, que eu relembro com carinho, foi dita por um compatriota de Vossa Excelência que me afirmou casualmente que Recife ficava a 4 horas de São Paulo; descobri mais tarde que ele não se referia a trem ou automóvel. Era por via aérea — e eu creio ser esta uma maneira comum no Brasil de se referir à distância. Com isso, eu subitamente me dei conta da imensidão de seu País e dos problemas de ser brasileiro — em todos os sentidos. Recordo aqui outra ocasião em que um amigo meu falava sobre uma lei que tínhamos introduzido recentemente neste país. Um brasileiro presente sorriu e comentou: "Ah! Sim. Nós tentamos essa lei mas tivemos que desistir. Não pegou". Eu creio que isto me ensinou mais sobre o caráter independente, a vivacidade, a firmeza básica e o realismo de seu povo — e o toque de seu inato bom humor — do que qualquer palestra de eminente sociólogo.

Mas não creia por isso, Senhor Presidente, que eu ou qualquer dos presentes realmente compreenda o povo brasileiro ou o Brasil — e eu me refiro a uma percepção mais profunda, da mesma maneira que talvez não seja fácil ou mesmo possível a Vossa Excelência entender os ingleses. Os ingleses foram descritos, se não me engano por Philip Guedalla, como o povo que habita uma ilha no Mar do Norte, dominada pelos escoceses e galeses.

O que posso afirmar, em nome de todos os presentes — e dizê-lo do fundo do coração — é que tudo o que aprendemos sobre o seu povo e seu

país nos agrada muito. E sabemos bem mais de que os brasileiros jogam um bom futebol — bom demais, diriam alguns. Sabemos que uma das ocupações da população é ouvir transistor, que têm uma bebida tipo rum, chamada “pinga”, que quando misturada ao suco de frutas faz a “batida” (incidentalmente, isto não é de conhecimento geral neste país — mas muito valorizado pelos que o conhecem...); que os brasileiros inventaram o samba, dançam-no o tempo todo e muitíssimo bem; e que todos gostam de carnaval.

Notável Sucesso

Eu sei do grande avanço brasileiro para a industrialização e desenvolvimento que se iniciou nos anos 50 e da atual fase de crescimento que está alcançando tão notável sucesso.

Mas sabemos mais do que isso: conhecemos e simpatizamos com os problemas brasileiros, proporcionalmente tão vastos quanto o País. Sabemos que o aproveitamento das imensas e quase embaraçosas reservas naturais inexploradas, não pode ser resolvido de maneira simples. A vida nunca é simples. Sabemos que a vastidão de um país pode tornar irônico qualquer desejo genuíno de que seu povo seja saudável, rico e sábio. Reconhecemos que os caprichos da natureza, que parecem tão atraentes aos turistas, podem ser imensos e difíceis de dominar.

Um Povo Criador

Sabemos que o povo brasileiro é bravo e corajoso. E aprendemos uma coisa mais; que é um povo criador. Seus arquitetos trouxeram distinção ao País. Cândido Portinari criou na pintura e Villa-Lobos criou na música. Há escritores teatrais, romancistas e poetas. Creio que é aos poetas que devemos instintivamente nos voltar. Talvez sejam melhor compreendidos na própria língua que os inspirou.

Foi o poeta brasileiro Gonçalves Dias que se referiu ao seu País dizendo:

“Minha terra tem palmeiras
onde canta o sabiá.
As aves que aqui gorjeiam
não gorjeiam como lá.”

Espero, Senhor Presidente, que um dia minha esposa e eu possamos ter o privilégio e o prazer de ouvir a canção do sabiá em seu grande País, o Brasil.”

DISCURSO DO PRESIDENTE GEISEL, RETRIBUINDO AO PROFERIDO PELO LORD MAYOR DE LONDRES, NO BANQUETE DO GUILDHALL:

Senhor Prefeito,
Suas Altezas Reais,
Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Agradeço as palavras de Vossa Excelência, nas quais encontrei vivo calor humano, a par de evidente simpatia para com meu povo e meu País.

Cada povo projeta, de si mesmo, uma imagem, na qual, assume relevo especial este ou aquele traço, o que pouco se altera mesmo com o conhecimento mais aprofundado que o convívio possibilita. Assim, a idéia que nós, brasileiros, fazemos dos ingleses não deixará de estar sempre, também, influenciada pelos estereótipos que o caráter peculiar do povo britânico tornou universalmente associados à sua imagem.

Gonçalves Dias

Imagens e Estereótipos

A Correta Avaliação

Concordo com Vossa Excelência em que nenhum conhecimento indireto, por mais douto que seja, vale o contato pessoal para a boa compreensão de um povo e a correta avaliação de um país.

Nesse sentido, presumo mesmo que algum conhecimento possa, em certos casos, ser mais prejudicial à correta apreciação de um fenômeno social do que nenhum conhecimento prévio a seu respeito.

E se faço esta reflexão, é para retomar uma observação de Vossa Excelência sobre o tempo perdido nos bancos escolares, quando, talvez, não tivesse sido dada a requerida atenção às aulas de História e Geografia.

Pois, Senhor Prefeito, que lente profético poderia há trinta, vinte, dez anos, haver descrito o Brasil que hoje somos? O conhecimento adquirido certamente estaria superado pela dinâmica dos fatos subseqüentes.

Brasil Ensinado e o Que Realmente Somos

Não vou cometer a indiscrição de aventurar-me a presumir o momento em que Vossa Excelência teria freqüentado os bancos escolares.

Presumirei, no entanto, que grande parte da população britânica haja feito seu primeiro grau escolar por volta de 1950, apenas para indicar as extraordinárias diferenças ocorridas, no espaço de uma geração, entre o Brasil que lhes teria sido então ensinado e o que hoje realmente somos.

Dramático Desenvolvimento

Para citar, apenas, o mais dramático desenvolvimento, a população brasileira teve um aumento, nesses vinte e cinco anos, superior ao total da população atual do Reino Unido, tendo passado de 52 para 110 milhões de habitantes.

Enquanto assim dobrava a população a produção agrícola triplicava, a produção industrial sextupli-

cava e o comércio internacional crescia quase dez vezes.

Em consequência, o produto real brasileiro quadruplicou no mesmo período.

Um expressivo índice revelador das necessidades acarretadas por esse dinâmico crescimento é o do aumento da capacidade de energia elétrica instalada no Brasil, o qual cresceu mais de doze vezes naquele espaço de tempo.

Evidentemente, um tal crescimento provoca profundas alterações qualitativas na sociedade.

Assim, enquanto, em 1950, 36% da população vivia em áreas urbanas, hoje essa percentagem subiu para quase 60%.

Mas não vou cansar os Senhores com essas comparações que, em sua eloquência, demonstram o que me propus revelar, ou seja, quão diferente é o Brasil de hoje daquele que teria sido aprendido nos textos escolares, há apenas uma geração atrás.

As dimensões do esforço realizado pelo Brasil assumem exatas proporções quando levamos em conta as dificuldades que, em anos recentes vieram somar-se àquelas, de natureza estrutural, características dos países em desenvolvimento.

Refiro-me, particularmente, à crise interna que viveu o país no período imediatamente anterior a 1964 e, dez anos depois, à crise internacional realçada pela dramática explosão dos preços de petróleo.

A Revolução de Março de 1964 pôs cabo ao processo do desmoronamento econômico e social do País e recolocou o Brasil na trilha do progresso.

Alterações Qualitativas

Crise Internacional de Petróleo

A Trilha do Progresso

Nos primeiros anos de reajustamento, medidas rigorosas foram necessárias para reduzir uma taxa anual de inflação, que ultrapassara a casa dos 100%, para conter os crescentes déficits do balanço de pagamentos e reestruturar a dívida externa, para restaurar a renda real, acelerar a criação de empregos e corrigir as distorções regionais e sociais da economia.

Mas, depois, o País veio a alcançar tais níveis de progresso que se tornou moda falar de um "milagre brasileiro".

Desde 1968, o produto real brasileiro cresceu 104% e a renda real **per capita**, 63%.

As exportações mantiveram o excepcional ritmo de crescimento anual de cerca de 23% e anos sucessivos de saldos no balanço de pagamentos permitiram ao País alcançar níveis recordes de reservas.

Assim tanto no plano interno quanto no externo, criaram-se condições extremamente favoráveis para o progresso continuado.

A Crise Econômica

Graças a essa situação, pôde o Brasil enfrentar, em condições excepcionais, a crise econômica que, em grande parte, foi desencadeada pela elevação dos preços de combustíveis, a partir de 1973.

Em 1975, o pior ano para a economia mundial no contexto da presente crise, o produto real brasileiro cresceu entre 4 e 5% e as exportações, não obstante a recessão dos mercados dos países desenvolvidos, aumentaram quase 9% em valor.

Confiança Financeira Internacional

Tais resultados têm valido, a meu país, a confiança da comunidade financeira internacional e dos investidores de todo o mundo.

Uma política de equitativo e justo tratamento ao capital estrangeiro, associada às garantias fornecidas pelo próprio desempenho da economia, favorece a participação estrangeira no desenvolvimento nacional. Ao mesmo tempo, uma equilibrada administração da dívida externa, pautada por uma rigorosa compatibilização da mesma com a criação de recursos para sua amortização, permite ao País manter o fluxo de novos financiamentos e investimentos, sem risco para os supridores desses recursos.

Presente a esse esforço nacional, tem estado constantemente a preocupação com a disseminação social dos frutos do progresso material.

É verdade que, nos primeiros anos da recuperação econômica, ocorreu certa concentração de renda nas camadas mais favorecidas da população.

Mas isso foi o resultado, sobretudo, da aceleração do crescimento demográfico e das repercussões de deficiências existentes no sistema educacional anterior a 1964, com o resultante excesso de demanda para trabalhadores qualificados e de oferta para mão-de-obra não qualificada.

Uma política educacional mais adequada ao estágio de desenvolvimento nacional e à estrutura da economia conduzirá a uma redistribuição de renda melhor.

Idêntico resultado meu Governo está procurando atingir por outras fórmulas, que vão da reforma do Imposto sobre a Renda à extensão dos benefícios da Previdência Social e dos fundos institucionais de poupança e à modificação da política salarial.

A esses esforços, devo ainda acrescentar os que vêm realizando o Governo para redistribuir regionalmente a renda, através de incentivos criados

Concentração de Renda

Redistribuição de Renda

**Orgulho de ser
Brasileiros**

para pólos de desenvolvimento em zonas economicamente menos aproveitadas do País.

Senhor Prefeito,

Espero não ter cansado esta seleta audiência com tantas cifras e observações sobre a economia do meu País.

Mas achei, nas palavras de Vossa Excelência, um provocante convite para uma exposição que desse, em breve sumário, alguns traços marcantes da atualidade do Brasil, a qual nos permite, como bem notou Vossa Excelência, sentirmos orgulhosos de ser brasileiros.

Mais uma vez agradeço a Vossa Excelência as palavras de cordialidade que teve para com o meu País. Agradeço, também, a generosa hospitalidade da cidade de Londres, tão expressivamente representada neste banquete.

Que a calorosa simpatia que a todos une nesta sala seja o símbolo perene das relações entre nossos povos.

O Presidente Ernesto Geisel e Senhora Lucy Geisel, retribuíram ao almoço que lhes ofereceram a Rainha Elizabeth e o Duque de Edimburgo no Palácio de Buckingham, com um banquete na sede da Embaixada do Brasil, ao qual compareceram, a Família Real, a Rainha Mãe e convidados especiais, além da Comitativa oficial.

Na oportunidade não foram proferidos discursos, mas apenas o brinde tradicional.

12. BANQUETE À RAINHA

13. ENTREVISTA DO PRESIDENTE GEISEL AOS JORNALISTAS BRASILEIROS

Soberania

Foi a seguinte a entrevista concedida pelo Presidente Geisel aos jornalistas brasileiros, em Londres, com as perguntas e as respectivas respostas:

P — A propósito de cartas do Grupo Parlamentar de Direitos Humanos e do arcebispo de Westminster manifestando preocupação pela questão de direitos humanos no Brasil e numa delas solicitando inclusive autorização do Governo brasileiro para uma investigação a esse respeito. O Governo brasileiro pretende responder a essas cartas ou conceder a autorização pedida?

R — Eu vou responder as cartas. Vou ver o texto, vou responder. Agora, evidentemente, o Governo brasileiro não aceita investigações de pessoas estranhas dentro do Brasil. Isto é uma questão de independência nossa. O problema de direitos humanos é uma responsabilidade nossa, uma questão interna e as pessoas de fora não têm nada que investigar no Brasil. Eu não vou investigar nada na Inglaterra, nem na França, nem na Alemanha, nem na Polônia, nem na Espanha, nem em Portugal. É uma questão de autonomia e de soberania do País.

P — Presidente, como o Senhor está vendo, observando as constantes manifestações que têm ocorrido durante todo o seu programa? Isto está inserido no contexto do liberalismo democrático inglês?

Manifestações

R — Eu tenho visto dois tipos de manifestações. Um, se vocês me perdoam a modéstia, que eu acho que é preponderante, de aplausos de boas-vindas. Eu tenho visto nos trajetos que tenho percorrido grandes massas humanas, inclusive de brasileiros, que batem palmas e acenam para mim com bastante simpatia. Vi duas ou três manifestações hostis. Eu acho isso próprio do liberalismo britânico e acho muito naturais. Cada um pode

dispor do seu ponto de vista. Eu não tenho nada com isso.

P — No plano político e no plano diplomático, ao término dessas duas viagens que V. Ex^a fez à França e à Inglaterra, como V. Ex^a resumiria os resultados nesse plano político e diplomático?

R — Evidentemente os resultados dessas visitas são resultados que vão se notar a longo prazo. Não estou procurando nenhum resultado imediato. Tanto na França como na Inglaterra, o Presidente do Brasil foi muito bem recebido, não só pelas diferentes camadas sociais e empresariais, mas sobretudo pelos governos. Tanto o Governo francês como o Governo inglês me receberam muito bem e acredito que estas primeiras visitas que um Presidente do Brasil faz à Europa, à França e à Inglaterra, certamente trarão bons resultados. Não pela pessoa do Presidente em si, mas pelo que ele representa. Ele tem atrás de si um potencial enorme. Vocês não se esqueçam de que nós somos 110 milhões de brasileiros. Somos um País que está num crescimento acelerado há longos anos e isso tem uma significação muito grande para a Europa. Nós vamos ser um parceiro no campo econômico, tanto para os europeus como os europeus também vão ser para o Brasil.

P — Presidente, o Senhor, tanto na França como aqui na Inglaterra, discutiu em alto nível o problema da África. E o Senhor encontrou pontos de convergência na posição brasileira e britânica?

R — Eu não digo que tenha discutido o problema da África. Nós trocamos impressões sobre os problemas da África. E há pontos de convergência, sem dúvida. O sentimento geral, tanto na França como na Inglaterra, é de anticolonialismo, como

Resultados

África

Compras e Investimentos

é o sentimento brasileiro. Encontrei sem dúvida convergência de pontos de vista no sentido de que a África deve se tornar cada dia mais independente, e nós devemos manter estreitas relações com os países da África, inclusive do ponto de vista econômico.

P — O Senhor já falou dos resultados político-diplomáticos de sua viagem à França e Inglaterra. No campo econômico, quais os resultados que o Senhor destacaria?

R — Tanto na França quanto na Inglaterra, há um extraordinário interesse em cooperar e fazer investimentos no Brasil. Há programas no campo da energia elétrica, há programas no campo siderúrgico, programas no campo ferroviário, há inclusive na agricultura, há numa série de setores. Há um grande interesse em realizar investimentos e de dar créditos ao Brasil. Por isso eu acho que para nós é altamente auspicioso. Evidente que todas essas proposições que se formulam serão estudadas e analisadas tendo em vista também o interesse brasileiro. E acho que nós chegamos a uma série de resultados concretos. Aqui na Inglaterra, por exemplo, nós estamos em vias de firmar um protocolo tendo em vista a rápida execução do projeto da Açominas. Estamos também em vias de firmar um acordo no sentido de equipamentos da Ferrovia do Aço, que nós estamos construindo entre Belo Horizonte e Volta Redonda. Será uma ferrovia de primeira ordem, eletrificada, com uma parte de equipamentos ingleses, que a indústria nacional não produz e que os ingleses vão financiar. Também vão fornecer financiamento para as obras complementares que se realizam no Brasil. A Ferrovia do Aço contará com financiamento da ordem de 400 milhões de dólares. Há outros problemas que evidentemente vão ser depois discutidos no Brasil, mas acho que no campo econômico o resultado é altamente auspicioso. Mostrei a eles que não basta que eles

nos dêem créditos e forneçam equipamentos. É preciso que eles também comprem mais no Brasil em contrapartida. Comprem mais no Brasil e também façam maiores investimentos no Brasil.

P — Tanto na visita à França como na Inglaterra ficou implícito um comportamento dos Governos francês e inglês, um de centro-direita e outro de esquerda, a sugestão, a indicação de que o Brasil compreenda que está assumindo ou tem uma nova posição no mundo de hoje. Como é que o Senhor vê essa sugestão? Ela consta inclusive do discurso da Rainha ao Senhor?

R — É indiscutível que o Brasil tem uma nova posição no mundo. O Brasil é uma Nação emergente. O potencial que o Brasil e o que ele concretiza nas suas realizações econômicas lhe dá uma nova posição no mundo. É lógico que é uma posição modesta, nós temos que olhar essa posição com modéstia, não podemos pretender modificar o mundo, mas podemos influir, podemos exercer em certas áreas alguma liderança e desenvolver idéias, sobretudo no campo econômico, que conciliem da melhor forma os interesses dos países já desenvolvidos com aqueles que estão em desenvolvimento. Nós estamos lutando para que se abra um pouco esse campo e os países em desenvolvimento tenham maior chance de crescer, e de crescer mais depressa do que estão crescendo.

P — Apesar da receptividade, tanto da França como da Inglaterra, do ponto de vista de investimentos, e até da área financeira, parece que as dificuldades às restrições de comércio permanecem com perspectivas de se agravar. O Senhor vê nisso um motivo para alguma forma de retenção do exportador brasileiro?

Nova Posição do Brasil

Restrições Comerciais

R — Nós estamos motivando, tanto a França como a Inglaterra, no sentido de eliminar ou reduzir as restrições comerciais que existem sobretudo no Mercado Comum Europeu. Evidentemente isso não é fácil, porque há um jogo de interesses evidentemente muito grande, e que subsiste. Mas, por exemplo, na questão da Inglaterra: na questão da taxação do calçado brasileiro, nós notamos que eles tinham adotado uma taxa elevadíssima, muito maior que a taxa dos alimentos. Eles concordaram em reexaminar o problema e, inclusive em conjunto, numa comissão verificar qual é realmente o benefício que o Brasil dá à sua exportação de calçados e qual seriam as taxações adequadas que os ingleses deviam impor para proteger a sua própria indústria. E, inclusive, se chegarem à conclusão de que as taxações devam ser menores, eles se dispõem a restituir o dinheiro que cobraram a mais.

P — Há possibilidade de absorção de tecnologia inglesa para exploração de petróleo brasileiro na plataforma submarina?

Petróleo

R — Ontem, conversando com o Ministro da Energia, ele se mostrou interessado inclusive em conhecer os problemas da política brasileira em relação ao petróleo. E propôs-se um intercâmbio entre o Governo inglês e o Governo brasileiro, através das suas empresas petrolíferas, no sentido não só político, política de petróleo que cada país segue, o que ele imagina que deva seguir, como também, do ponto de vista tecnológico em que eles conseguiram extraordinários avanços no problema de perfurações no mar, muito mais difícil do que o nosso, a profundidades muito maiores, onde eles poderão possivelmente nos ensinar muita coisa. Ficou resolvido então que a PETROBRÁS enviaria uma delegação que manteria entendimentos durante alguns dias com representantes britânicos para troca de opiniões, de formulação de política, e, sobretudo, tendo em vista o aproveitamento tecnológico re-

cíproco, porque talvez nós tenhamos alguma coisa que possamos oferecer a eles.

P — A tecnologia que o Brasil pode absorver na Inglaterra e na França é melhor que a tecnologia que pode obter em qualquer outro lugar do mundo? Nos Estados Unidos, por exemplo?

R — Não digo que seja melhor, mas veja bem que nós temos que diversificar. Nós não podemos ficar dependendo da tecnologia de um único país, como também não podemos ficar dependendo financeira ou politicamente de um único país. O Brasil já é suficientemente grande para se colocar ao lado dos Estados Unidos, que é um País muito amigo nosso, da França, da Inglaterra, da Alemanha, do Japão. Essa diversificação é muito útil, porque cada um tem uma área, um setor em que é excelente. Então nós vamos procurar a tecnologia, procurar maior segurança tecnológica através da diversificação, vamos procurar a melhor tecnologia possível.

P — O Senhor acredita que os resultados dessa viagem vão estimular outras viagens internacionais?

R — Eu já na outra entrevista, disse que não gostava de viajar ao exterior. Acho que tenho no Brasil motivação de trabalho suficiente para ocupar o meu tempo. Vim aqui por um dever de ofício e procuro evidentemente corresponder a gentileza dos brasileiros da melhor forma possível. Mas não é do meu temperamento. Tenho uma viagem comprometida, e que eu tenho que realizar, até o Japão, provavelmente ainda este ano, em setembro, viajarei ao Japão. Fora isso eu não tenho outro compromisso internacional, embora tenha outros convites, mas não há nenhum que me tenha comprometido até agora. O que há de positivo é que em setembro, se Deus quiser eu

Diversificação

Viagens

Prioridade para Política Interna

irei ao Japão. Acredito que vou revê-los por lá também.

Indagado sobre outros problemas de política externa e interna, disse o Presidente:

Eu acho que por mais importante, — que o Ministro Silveira me perdoe —, por mais importante que seja a nossa política externa, e por mais importante que seja a documentação que ele quase que diariamente nos mostra sobre os nossos problemas externos, acho que as dimensões territoriais do Brasil, a dimensão da nossa população, a natureza dos nossos problemas, as dificuldades que nós ainda temos para montar em infra-estrutura adequada aos problemas que temos no campo social, no campo da educação, no nível de vida do nosso povo, os problemas da nossa agricultura, da pecuária, da indústria, etc., são problemas muito maiores que os problemas externos. Então eu acho que nós ainda estamos na fase de dar mais importância ao setor interno do que ao externo. Claro que o setor externo é extraordinariamente importante. Mas os meus olhos estão principalmente voltados para dentro do Brasil. É claro que o Ministro das Relações Exteriores olhará para o outro lado.

P — Presidente, a sua colocação, feita em Paris, com uma sugestão no sentido de que o Brasil deveria manter uma presença ativa no continente africano, sobretudo em Angola, até mesmo para evitar um domínio crescente do bloco comunista na região. Essa colocação pode ser interpretada como uma sugestão ao Ocidente?

Presença na África

R — Acho que sim. Eu acho que se o Ocidente estiver mais presente na África, e sobretudo em Angola e Moçambique, nós temos uma maneira de nos contrapormos, evidentemente dentro de certos limites, à ação comunista. Não é só o Brasil. Se a França, se a Inglaterra, se os Estados Unidos e os outros países se fizerem mais presentes nessas áreas, sem dúvida isso vai trazer dividendos para o Ocidente.

Foi intensa a repercussão da viagem na imprensa dos dois países.

Com a participação de oitenta jornalistas brasileiros credenciados, foi realizada uma ampla cobertura da viagem, incluindo os antecedentes do encontro entre os Chefes de Estado em Londres.

Na Capital inglesa o Presidente da "Canning House" (Lord Chalfont) ofereceu um almoço a vinte e cinco representantes da Imprensa escrita brasileira, às vésperas da chegada do Presidente Ernesto Geisel. Enquanto isso, no Brasil, era divulgada por uma cadeia de emissoras de rádio e televisão a mensagem do Primeiro-Ministro James Callaghan, antecipando votos de boas-vindas ao Presidente da República.

Os comentários da Imprensa inglesa ressaltaram a importância da viagem, tanto para o Brasil como para a Inglaterra em seus múltiplos aspectos; em sua maioria foram favoráveis, excetuando-se os de tendência esquerdista extremada.

Os jornais de maior tiragem e circulação, a exemplo do **The Times**, **The Guardian**, **Daily Telegraph** e **Financial Times** entre outros, dedicaram espaços consideráveis ao encontro dos dois Chefes de Estado, e alguns com suplementos especiais, de várias páginas. Adiante serão reproduzidos alguns detalhes.

A Imprensa brasileira também se manifestou com unanimidade quase absoluta em relação ao evento, salientando seu alcance e significado em termos internacionais para o Brasil, política e economicamente.

Novamente o Presidente Geisel cumpriu sua missão no exterior com o integral apoio dos brasi-

14. IMPRENSA

Resultados Imediatos

Recursos para o Desenvolvimento

leiros, inclusive da Oposição, que abstraindo as questões internas em debate, exprimiu condignamente seu gesto de solidariedade.

A seguir são reproduzidos alguns trechos que ilustram e compõem melhor o quadro das repercussões.

"Os acordos no valor de 1,64 bilhões de dólares com o Brasil ocuparam as manchetes da imprensa local, depois da partida, ontem, do Presidente Ernesto Geisel.

A "British Broadcasting Corporation (BBC) num programa especial em que se pôde ver o Presidente brasileiro e sua esposa juntos à realeza britânica e outros dirigentes, disse que a Grã-Bretanha "voltou a entrar no mercado brasileiro pela porta da frente, depois de quase perdê-lo totalmente". (*Correio do Povo* 9-5-76.)

"Com o aval do Tesouro britânico, um consórcio internacional de bancos deverá conceder ao Brasil um financiamento de 300 milhões de dólares para a construção de 50 trens-unidades que serão usados nas linhas de transporte suburbano no Grande Rio. Também está em negociação em Londres um financiamento de 1 bilhão de dólares para a instalação da siderurgia Açominas e a construção da Ferrovia do Aço.

Em discurso durante o banquete que o Lord Mayor (Prefeito) de Londres, Lindsay Ring, e o Conselho da Cidade lhe ofereceram no Guildhall, o Presidente Geisel revelou que no curto espaço de uma geração, o aumento verificado pelo Brasil superou a população atual do Reino Unido, tendo passado de 52 para 110 milhões de habitantes. "Enquanto assim duplicava a população, triplicava a produção agrícola, sextuplicava a produção industrial e seu comércio internacional crescia quase dez vezes", acrescentou." (*O Globo* 6-5-76.)

"Neste final de Século XX, não é mais possível que uma nação industrializada como a Grã-Bretanha continue mantendo com um país em desenvolvimento as mesmas relações que prevaleceram no passado. Antiga visão do Brasil como mercado capaz de absorver nossos produtos foi substituída pela concepção de um parceiro capaz de dialogar conosco em pé de igualdade.

"Em resumo, foram estes os termos empregados pelo subsecretário do **Foreign Office**, para Assuntos Latino-Americanos, Robin Edmonds, ao explicar ontem à Imprensa brasileira a dimensão que o Governo de Londres procurou dar ao convite formulado, no ano passado, ao Presidente Ernesto Geisel." (**Folha de São Paulo** 4-5-76.)

"As duas viagens agora feitas pelo Presidente Geisel, não tiveram como objetivo a conquista de efeitos políticos no plano interno ou resultados imediatistas. Mas, talvez mesmo sem o querer ou pressentir, ele verá a médio e longo prazos os dobramentos dos resultados agora obtidos.

Pois afinal de contas não será inocuamente que ele terá entrado em contato pessoal com duas das democracias mais sedimentadas em todo o mundo.

Essa aproximação será inevitavelmente benéfica para seus esforços e intenções de democratizar o modelo político brasileiro e de transmiti-lo a seus sucessores em contornos bem mais abertos e distendidos do que as molduras do quadro que herdou." (**Manchete** nº 1.257)

"O Presidente insistiu em destacar o papel importante que a Grã-Bretanha poderá ter para o Brasil, tanto no setor europeu como no africano. Ela poderá ajudar a eliminar as barreiras alfandegárias levantadas em todos os países da Comunidade

Parceiro em Pé de Igualdade

Maior Abertura Comercial

Econômica Européia, o que constitui um "handicap" muito severo para os produtos brasileiros. Pode ajudar a fazer uma revisão do Acordo de Roma, que dá preferência aos produtos africanos no Mercado Comum, o que evidentemente causa um forte prejuízo ao Brasil, cujas possibilidades de exportação são bastante claras: confiem no Brasil". (**Jornal do Brasil** 7-5-76)

Morning Star

"A ida de Geisel a Londres movimentou nos últimos tempos, além de funcionários e diplomatas, a pequena e ruidosa comunidade de críticos do regime brasileiro, capitaneada pelos integrantes da comissão executiva nacional do Partido Trabalhista — que sempre se opuseram ao convite oficial. Seus apelos para um boicote de todos os atos públicos do programa, no entanto, apenas ecoaram no raramente lido **Morning Star**, órgão oficial do irrelevante Partido Comunista Britânico." (**Veja** 5-5-76)

Daily Express

"Geisel dá uma bofetada na esquerda!" Com esse título o **Daily Express** diz que o acordo no valor de 1,64 bilhão de dólares constitui uma "dura resposta" do Primeiro-Ministro James Callaghan a seus críticos da ala esquerda do Partido Trabalhista, de governo, que disseram que o Presidente não devia visitar a Grã-Bretanha devido à suposta repressão no Brasil".

Daily Telegraph

"O Presidente Ernesto Geisel é bem-vindo ao País. Aqueles que o hostilizam reservam sua ira estritadamente para regimes e governos de direita, sem pronunciarem jamais uma palavra sobre a natureza cruel e opressiva das ditaduras comunistas por trás da Cortina de Ferro.

O Governo Geisel é fortemente anticomunista, e só isto basta para fazer espumar a alguns de

nossos parlamentares. E é isto que eles pretendem fazer durante a visita do Presidente, como convidado da Rainha. É de se esperar que o Presidente e o povo do Brasil compreendam que se trata de pessoas pouco representativas.”

“Dedicou também em editoriais extrema importância à visita do Presidente da República, afirmando que ela levantou tantas apreensões em ambos os lados, que se tornou difícil saber quem é o responsável por elas. Destaca também, que se a Inglaterra não entrar na briga pelos contratos, eles irão parar nas mãos de outras potências industriais, como a França e o Japão.”

Financial Times

“Com grande tiragem, o **The Times** publicou um suplemento especial de dezoito páginas sobre o Brasil, com ênfase nos aspectos econômicos, com artigos sobre comércio e investimentos ingleses no Brasil, relações comerciais entre os dois países, atividades das indústrias britânicas na Amazônia, política interna e externa, influência européia e japonesa no país, música popular, arte e literatura contemporâneas brasileiras.”

The Times

“Embora não tenha dedicado tão grande espaço quanto ao **The Times** em suplemento especial, também apresentou reportagem sobre o Brasil, em seis páginas referindo-se a dados sobre energia elétrica, assistência social (INPS), educação, população, habitação, Constituição, Congresso, Executivo e Judiciário.”

The Guardian

15. AVALIAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DA VIAGEM PRESIDENCIAL AO REINO UNIDO

Antônio F. Azeredo da Silveira
Ministro de Estados das
Relações Exteriores

Como ocorreu no caso da França, a visita do Presidente Ernesto Geisel ao Reino Unido, para atender a um convite de Sua Majestade a Rainha Elizabeth II, reflete uma reavaliação de ambos os Governos sobre o papel que cada país deve desempenhar no mundo contemporâneo.

Ao Reino Unido o Presidente viajou como Chefe de Estado, a convite da Soberana, mas ali foi também recebido como Chefe de Governo para entendimentos do mais alto nível com o Primeiro-Ministro britânico. A visita proporcionou, assim, uma ampla exposição do Brasil a todos os setores da vida oficial britânica.

Conforme publicamente expresse, tanto pelo Chefe de Estado quanto pelo Chefe de Governo, o Reino Unido vê no Brasil de hoje importante interlocutor no cenário mundial, sobretudo devido às iniciativas construtivas que o Governo brasileiro vem tomando tanto no plano das relações multilaterais, como representante de destaque dos países em desenvolvimento, como no das relações bilaterais. A este respeito considera que o Brasil está prestando valioso serviço à causa da paz e do entendimento internacional.

Concomitantemente com o interesse político de uma maior aproximação entre os dois Governos, estão os interesses econômicos de parte a parte.

Os contatos mantidos no Reino Unido a propósito da visita presidencial e os esclarecimentos que o próprio Chefe de Governo teve a oportunidade de fornecer às Comunidades oficial e financeira britânicas ensejaram um melhor conhecimento da realidade econômica brasileira e de suas potencialidades que resultou numa expressiva reafirmação da confiança na continuada expansão de nossa economia. Os vultosos créditos obtidos durante a viagem disso são testemunho. Note-se,

ainda, que a cooperação econômica e financeira negociada reflete uma madura apreciação da nova realidade brasileira. Presença constante nesses compromissos de cooperação é a preocupação com as prioridades nacionais, sobretudo a proteção à indústria brasileira e o cuidado em obter a transferência permanente de tecnologia para o Brasil. Essa é uma linha que vem sendo seguida com determinação em todas as negociações com os países desenvolvidos. O Brasil deixa de ser um comprador passivo de bens e de tecnologia para tornar-se, por força de seu poder de negociação, cada vez mais autônomo e paritário nas suas relações econômicas internacionais. Finalmente, toda atenção tem sido dada ao problema do balanço de pagamentos. A abertura de créditos financeiros livres, paralelos aos financiamentos para compra de equipamentos, permite uma utilização flexível que atende precisamente àquele objetivo.

REMETENTE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS
PALÁCIO DO PLANALTO - 3º ANDAR
70 000 - BRASÍLIA - DF